



## ALTERAÇÕES NA IMAGEM CORPORAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS E INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Arléia Venturin; Fernanda Unser; Bruna Ligoski; Sonia Lavall Smaniotto;

**Introdução:** A imagem corporal não se restringe de forma concreta somente ao corpo, mas amplia-se com as representações que cada indivíduo constrói sobre esse corpo, essa imagem será influenciada por situações vivenciadas e por isso, pode sofrer transformações abruptas pela vivência de uma doença crônica, como o câncer. Sabe-se que o adoecimento implica em uma desestruturação emocional do sujeito e o corpo agora doente, vivencia a rapidez das mudanças, variação de peso, alopecia, alterações nas habilidades funcionais, na vida sexual, pelos manuseios, procedimentos invasivos e suas possíveis repercussões, como cicatrizes cirúrgicas, perda parcial ou total um órgão, necessidade de sondas e ostomias, assim, a imagem corporal pode se tornar significativamente comprometida. **Objetivo:** Portanto, objetiva-se provocar um processo de reflexão sobre a imagem corporal e sua influência no decorrer do tratamento oncológico, bem como das intervenções psicológicas sobre essa questão. **Método:** Pensando no impacto emocional causado por essas alterações na imagem corporal, o presente trabalho busca trazer uma discussão, utilizando a teoria a partir da vivência prática por residentes no setor de oncologia, ilustrando por intermédio de um caso atendido. **Resultados:** A adaptação da nova imagem corporal pode ser lenta e difícil, vindo a depender dos estados emocionais e conflitos psíquicos do sujeito, relacionados à sua personalidade e aos recursos de enfrentamento adquiridos ao longo das experiências vividas e internalizadas. Neste processo o paciente pode demonstrar condutas de isolamento, irritabilidade, revolta, ansiedade e despersonalização, dentre outras manifestações. Compreende-se que possibilitar momentos onde o paciente pode verbalizar e expressar seus sentimentos, receios, medos e fantasias, sendo aceito e compreendido pelo psicoterapeuta, pode sentir-se livre para ingressar em um processo de elaboração, onde poderá buscar formas de adaptar-se a sua nova condição, utilizando estratégias adequadas. **Discussão:** Destaca-se a importância de trabalhar o contexto social, incluindo a família que o acompanha nesse processo. Tomamos como exemplo, uma paciente de trinta e seis anos que descreve sua vida alterada completamente após o diagnóstico de Leucemia Promielocítica Aguda. É perceptível constatar, através do acompanhamento psicológico, diversas modificações ocorridas em sua vida e em seu corpo. A paciente visualizou sua imagem corporal modificando-se abruptamente devido os sintomas e efeitos colaterais do início do tratamento, tais como alteração na coloração da pele, hematomas, perda de peso e queda do cabelo, como também apresentava dificuldades para sair ao corredor pela sua apresentação corporal, julgando que os demais a perceberiam doente e evitava encontrar seu filho de dez anos, pois acreditava que sua aparência poderia impactá-lo. Com as intervenções psicológicas, foi possibilitado ajustamento das percepções sobre si e dos demais e, conseqüentemente, adaptações. **Considerações finais:** Conclui-se que o corpo possui significados afetivos, emocionais e sociais, e no decorrer do tratamento oncológico sofre distintas alterações, sendo assim, constata-se que é de fundamental importância a intervenção psicológica, já que possibilita elaboração e adaptação no transcorrer de todos os processos vivenciados.